

Conrado Zanotto

### Livro Floresta: Voltar a Ser Árvore

Capa, título, índice, capítulos. Parágrafos, estrofes, concordância, sintaxe. Análise gramatical, sujeito radical, verbos, paradoxos do pretérito. O futuro mais que perfeito, quisera e pudera. Esfera não redonda, livro ao quadrado, terra pura, a cura. Os livros não acabam, resistem, insistem em passar informação, basta que queira interagir, agir por dentro das letras, facetas literárias, mesmo que precárias, ensinam. Alfabeto, raios gama, grama, mesmo sem grana, acesso, diferenças que furam como agulha sem palheiro aguça desperta, cutuca a cultura com vara curta, fera que desfere fere, revoluciona bela. Discurso demorado ou curto não discute mútuo, mudo o absurdo ouve o silêncio do mundo. Acupuntura do conhecimento. Das folhas das árvores às folhas dos livros. Galho, madeira, seiva bruta, lucro líquido. Crivo expressivo. Editores da celulose se transformam em formas. Conhecimento aglomerado em letras, linhas, elementos que remetem a natureza, conexão expressa, ancestralidade elementar. Dimensões inferiores, o corpo da Terra, a tabela periódica, os fluídos planetários, terra a vista, descobertas profundas das origens de tudo.

A revolução se “revoluz”, Camões se traduz, Dante não entendi, o inferno frio das poesias, Adorno de nebulosas estelares, ao infinito e além do que nos olha, roteiros de sucesso, filmes etéreos que nos veem. Macunaíma preguiçoso, Manuel de Barros genial, passeio por entre os mestres, escarra nesta boca em um beijo de língua global. Sexo dos anjos, Augusto ciência, poética do escárnio e mal dizer. O que você escreve pode comprometer. A mão que afaga apedreja o gauche na vida. Leio, portanto existo, penso logo sou. A, ante, até, após, com, contra, de, desde, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás para mim as preposições, leva até ele as ações, nós, vós, eles, dê voz como a deles, como muitos livros até empanturrar. Gordo ficou de devorar leituras. Emagrecimento virtual, formato impresso imortal. O valor analógico na lógica semântica, sem delongas, curto não é grosso: O livro nunca acabará. É imortal como a cultura e o conhecimento, que gruda como cimento, dura ao relento e rapidamente comprova que digital é uma ova. Os autores morrem, mas jamais serão enterrados.

Sobre o trabalho:

Os livros são objetos que reúnem informações em forma de signos, sinais e símbolos, um registro do tempo que armazena memórias. São feitos de folhas que são feitas de papel, produzidas a partir da celulose, retirada das árvores, que por sua vez vieram da natureza.

Ferramenta fundamental, ancestral, utilizada pela humanidade para crescer culturalmente. A concentração de informações em cada página do livro representa a história e é uma fonte de conhecimento infundável.

Ao pensar o livro como uma sequência de espaços, este trabalho propõe uma maneira de construir para fora ao estabelecer uma interação direta com a arquitetura do objeto, com montagem modular em forma de um kit desconstruído, com todos os elementos necessários para a concepção da peça: Livro cortado, argila branca inteira, argila preta em pedaços, papel semente, musgo, terra fértil e fertilizante líquido.

Foram escolhidas três vertentes como eixos estruturantes: linguagem (dicionário e literatura), pensamento (filosofia) e espiritualidade, os quais traçam um panorama universal da cultura através dos livros, enquanto referências comuns a muitas civilizações e que permanecem dispostos a ensinar quem se aventura a investigar seu conteúdo.

As páginas foram cortadas e ressignificadas em livretos que conservaram, parcialmente, o conteúdo do livro. A razão do corte é dar espaço a um recipiente, preenchido com terra e plantas. Partes das páginas são destinadas a fabricação caseira de folhas de papel semente, usadas para plantar no livro. A argila no acabamento exerce uma função estruturante como elemento de fixação da água, que ajudará a manter as folhas do livro e a terra úmidas. A terra utilizada vem da compostagem de resíduos orgânicos, assim como o adubo líquido, a proporcionar fertilidade ao sistema.

A interação com o participante sugere a integração entre homem e natureza. A pessoa que planta se compromete com o desenvolvimento de um ser e observa a vida, formula um ambiente, senciente, que um dia há de extrapolar os limites físicos do livro, e “pedirá” para voltar, voltar a ser árvore. Árvore do conhecimento, árvore da vida, as árvores somos nós.

### Instruções para montagem e cuidados:

- Abra o livro em local arejado, bem iluminado, com sol em partes do dia e de preferência onde possa ser molhado com frequência.
- Prepare a argila branca (1) amassando o barro para que ele fique maleável.
- Posicione a argila branca ao redor do corte do livro para criar uma borda. Espere secar.
- Espalhe a argila preta moída (2) no fundo do livro.
- Coloque a terra fértil (3) misturada ao adubo líquido (6).
- Plante o papel semente (4) a aproximadamente 2 cm dentro da terra.
- Regue regularmente, em média 1 vez por dia.
- Não se esqueça de emanar boas intenções e pensamentos quando estiver cuidando de sua planta, conversar com ela é uma boa atitude que colabora com seu crescimento, acredite.
- Ao se desenvolverem as plantas se mostrarão cada vez mais integradas com o suporte do livro, quando sentir que esta integração atingiu seu ápice, plante o livro para que a planta se desenvolva por completo e se integre novamente a natureza.